

## Cursos de Pós-Graduação oferecidos pelo ITESC

### CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DIÁLOGO ECUMÊNICO E INTER-RELIGIOSO (ESPECIALIZAÇÃO)

Em nossos tempos, intensificam-se as interpelações do pluralismo eclesial e religioso para a consciência da fé cristã e da Igreja, exigindo de cada cristão um espírito de diálogo com as diferentes tradições eclesiais e religiosas. Os caminhos percorridos pelo diálogo ecumênico e inter-religioso manifestam esse espírito, buscando a convivência e a cooperação entre igrejas e religiões. Isso exige um "refazer a teologia na perspectiva do diálogo", para que ela melhor oriente os que percorrem os caminhos que conduzem a convergências e, inclusive, possíveis consensos entre as diferentes concepções de Deus, da Revelação, da Igreja, do ser humano, da obra da criação, da sociedade, etc., apresentadas pelas igrejas e religiões.

### CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DIREITO MATRIMONIAL CANÔNICO (ESPECIALIZAÇÃO)

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Direito Matrimonial Canônico (Especialização) nasceu do desejo de o ITESC oferecer aos graduados em Teologia, Ciências da Religião ou Direito Civil (ou em alguma área das Ciências Humanas), uma formação interdisciplinar especializada sobre o Matrimônio e a Família, proporcionando as condições necessárias para uma atuação concreta na atividade Pastoral da Igreja, seja capacitando lideranças para atuarem nos diversos âmbitos da Pastoral Familiar, seja oferecendo a qualificação básica para a atuação em nossas Câmaras ou Tribunais Eclesiásticos.



**Resumo:** Servindo-se do tríplice eixo com o qual se tem analisado a eclesiologia do Concílio Vaticano II, o autor considera que, enquanto Medellín puxou mais para o eixo da missão, e Puebla e Santo Domingo para o eixo da comunhão, em Aparecida houve uma opção pelo eixo do mistério. O fato de Aparecida puxar para o eixo do mistério a aproxima de *Lumen Gentium* em seu primeiro capítulo e lhe possibilita ser fator de equilíbrio entre a eclesiologia *ad intra*, da comunhão, e a eclesiologia *ad extra*, da missão. Além disso, responde aos anseios por uma espiritualidade bem fundamentada que vem marcando as últimas décadas da Igreja e da sociedade do continente. Espera-se que a partir do mistério, realmente assumido e vivido na história, se promova maior engajamento na renovação das estruturas pastorais da Igreja e na inserção dos cristãos na transformação da sociedade.

**Abstract:** The basis of all three supporting pillars of the constitution of the Ecumenical Council of Vatican II is the triple structure of ecclesiology, which is applied to the Document of Aparecida. In a retrospective view on other Episcopal Conferences, the Document of Medellín envisaged the theme of "mission", whereas Puebla and Santo Domingo concentrated on the theme of "communion" and finally the Document of Aparecida focalized the theme of "mystery" as it is explained by St. Paul in the Letter to the Ephesians and Colossians. The view on one of the basic pillars of ecclesiology draws its inspiration from *Lumen Gentium*, whose first chapter sets forth the equilibrium between an ecclesiology *ad intra*, about communion, and an ecclesiology *ad extra*, about the mission. Moreover, it attends to the aspirations for a spirituality solidly based on Scripture and emphasized in the last decades of Church history and the people of this continent. The expectations drawn from the dimension of "mystery" are to be implemented in the engagements of new members in the pastoral service of the Church and in operational functions in the transformation of society.

## A eclesiologia de Aparecida

Vitor Galdino Feller\*

\* O autor é Doutor em Teologia Sistemática, e professor e Diretor do ITESC.



Sem preocupar-me com a contextualização e o texto do Documento de Aparecida, passo logo a uma análise da diluída eclesiologia de Aparecida. Diluída porque não há no documento uma eclesiologia explícita, ainda que fique clara uma insistência na Igreja, quase que um certo eclesiocentrismo. Mas, como direi adiante, essa diluição se explica pela centralidade do mistério de Deus revelado em Cristo e no Espírito, os agentes divinos da comunhão e da missão da Igreja.

### Abertura de horizontes

Em Aparecida há um retorno à eclesiologia de Medellín, mas na luz das grandes linhas do Concílio Vaticano II, vistas em perspectiva mais ampla: o social e o pessoal, o político e o religioso, o econômico e o cultural. Em Medellín, o contexto era de ditadura militar, de catolicismo majoritário, de êxodo rural, de início do empobrecimento do povo, de crença no socialismo, de perspectiva de mudança. Daí, uma eclesiologia militante, política, de um martírio exigente em termos de entrega da vida física diante de um inimigo definível e visível, de uma crença na ação humana de libertação, de conscientização, de força das comunidades, de opção pelos pobres fundada eclesiologicamente. Já em Aparecida, o contexto é de democracia, ainda que aparente, de ditadura econômica do mercado, de neoliberalismo, de descrença no socialismo, de refluxo dos movimentos sociais, de crise do catolicismo, de crescimento do pluralismo religioso, ético e cultural, de crescimento de igrejas pentecostais, de fortalecimento dos movimentos eclesiais em detrimento da força das comunidades. Daí uma eclesiologia mais abrangente, menos polarizada e polarizadora, fundada na espiritualidade da comunhão, na necessidade de um ecumenismo intra-católico, de uma opção pelos pobres fundada teológica e cristologicamente.

Com o fim do comunismo soviético, o início da ditadura do neoliberalismo econômico e a ascensão de governos de esquerda em grande parte dos países da América Latina, respira-se agora mais liberdade para enfrentar, sem ressentimentos ideológicos, as questões sociais. O fim da guerra fria entre o Ocidente norte-atlântico e o Leste europeu e o surgimento dos conflitos entre o Ocidente e o Islamismo fizeram com que os EUA deixassem os países latino-americanos e caribenhos livres para suas escolhas. Daí o surgimento de diversos governos alinhados à esquerda, pragmáticos, pós-neoliberais, com críticas incipientes ao neoliberalismo. De um lado, não se tem mais o fantasma do comunismo. Por outro, cresce o monstro do neoliberalismo com suas conseqüências nefastas para a democracia política, a igualdade social, os direitos humanos, sobretudo dos pobres. A crise econômica dos últimos meses, que se aprofunda como crise ecológica e espiritual, revela que os pés do neoliberalismo são de barro.



Tanto o contexto eclesial como o social facilitaram que houvesse em Aparecida uma abertura de horizontes que lhe possibilitou um retorno às grandes questões de Medellín. Retomam-se o olhar crítico sobre a injustiça social, a opção pelos pobres, as comunidades eclesiais de base, a dimensão profética e martíria da Igreja, a metodologia ver-julgar-agir, a dimensão libertadora da pastoral e da teologia etc. No entanto, é importante perceber que, na permanência do eixo temático, há uma mudança na abordagem. Antes a abordagem passava pelo campo da ação da liberdade humana, do compromisso batismal, do empenho social e político das comunidades, com o risco sempre presente – e nem sempre evitado – do ativismo e do pelagianismo eclesial, missionário-catequético, teológico-pastoral, que marcou a Igreja desde o século XVIII por força do Iluminismo e da teologia racionalista. Agora a abordagem passa pela recepção do dom de Deus, a alegria, a beleza e o encantamento de ser cristão, a ação de graças pela riqueza da fé cristã. Certamente agora o risco será o passivismo. Mas há que se notar que, após essas décadas de confronto ideológico-teológico entre o pessoal e o público, o eclesial e o social, o religioso e o político etc., é possível que retomemos a caminhada em novos moldes, isto é, considerando todas as dimensões da fé cristã, assumindo todas as possibilidades de ser cristão e membro da Igreja, contando com parcerias diversas na colaboração para a instauração do Reino de Deus etc.

A questão está em que a metodologia ver-julgar-agir é assumida sem pesar-lhe todas as conseqüências. Ela é conflitiva; por isso, pouco seguida na prática. Aparecida fica nas boas intenções, sem pistas de reais mudanças estruturais. Pois se se enxerga a realidade e a Igreja na luz das ciências sociais, é preciso depois buscar luzes bíblicas e teológicas para julgá-las, a realidade e a Igreja, e, depois, tomar decisões e propor reais pistas de ação que mudem essa sociedade e essa Igreja. Pela delicadeza na atenção ao mistério e às coisas espirituais, essa assunção da conflitividade não se faz presente em Aparecida.

Em Aparecida, o chamado ao martírio não passa pela exigência de dar a vida física (o que evidentemente continua a fazer-se presente, haja vista o caso dos bispos ameaçados de morte na Amazônia), mas pela exigência de entregar a vida pela causa do Reino diante de um inimigo invisível, da mão invisível do mercado que corrói a fé dos pobres, que desacredita as forças populares, que destrói a imunidade do povo diante dos ídolos do mercado: o dinheiro, o poder, a pornografia, a publicidade, a fama, o status etc. Depois de ter sugado fisicamente o sangue e o suor do trabalhador, o capitalismo neoliberal suga-lhe espiritualmente o sonho, a esperança, a fé. O episcopado latino-americano percebe, sim, a estrutura diabólica e duelística da sociedade atual: há um duelo de forças entre o Deus da vida e os ídolos da morte, entre o Reino de Cristo e o anti-reino, entre os seguidores do Evangelho e os adoradores do mercado.



Mas como a Igreja está tão profundamente entroncada com as instituições políticas e financeiras, fica-lhe difícil tomar uma posição clara e profética contra o mercado neoliberal. Nem cabe, é claro, uma tomada de posição maniqueísta de quem se julga sempre do lado do bem lutando contra os outros, que estão do lado do mal. No entanto, precisamente pelas opções religiosas feitas em Aparecida, poder-se-ia esperar algo mais: uma chamada contundente à opção pelos pobres e à luta contra os efeitos nefastos do mercado egoísta e depredador. Parece-me não termos ainda assimilado a teologia do Apocalipse em sua proposta de enfrentamento da Besta com a mansidão do Cordeiro. Afinal, Jesus de Nazaré foi tanto mais político quanto mais religiosas foram suas opções; desestabilizou o poder sacerdotal e imperial – do Templo e de Roma – com a simplicidade de sua fé em Deus Pai de bondade e sua aproximação às classes populares, carentes do amor divino.

Em Aparecida há uma insistência no ser como anterioridade ao agir, no religioso como anterioridade ao político. No título-tema o discípulo vem antes do missionário, embora, é claro, seja a mesma pessoa. Mas, a insistência na santidade pessoal, na alegria de ser cristão, no encantamento da fé, na espiritualidade da comunhão, na mistagogia, no encontro com Deus, na experiência religiosa, na busca de sentido, na formação do discípulo etc., tudo isso mostra uma preocupação de fazer com que se entenda a evangelização a partir de dentro dos corações. Quer-se evitar que a evangelização se torne, de novo, envernização, como aconteceu nos cinco séculos precedentes. Resta esperar pelos resultados, uma vez que não foram trabalhadas, com insistência e profundidade, as mediações. Como esse elã místico se desenvolverá nos embates políticos? Estamos dispostos a arcar com as reais conseqüências de uma opção pela santidade evangélica? Pode acontecer que este retorno ao pessoal e ao místico redunde em concentração de forças potencializadoras de novas lutas, de empenho na promoção e defesa da vida dos pobres, de desestabilização de estruturas arcaicas, também no interior da Igreja. Mas também pode dar-se que tudo isso se perca na auto-satisfação puramente espiritual tão própria do mercantilismo religioso.

### A opção pelo mistério

Dentro do esquema da eclesiologia do Concílio Vaticano II – mistério, comunhão e missão – a eclesiologia de Aparecida puxa para o eixo do mistério, na linha da santidade do discípulo. É no eixo do mistério (santidade do discípulo, experiência religiosa, encontro com Deus, espiritualidade da comunhão, alegria e encantamento com a fé, a graça do Evangelho, a configuração com Cristo e a animação no Espírito, catequese mistagógica, pastoral do domingo, as múltiplas presenças de Cristo etc.) que se conjugam o eixo da missão (opção pelos pobres, denúncia da globalização excludente,



atenção aos perigos do secularismo e do relativismo, olhar pastoral sobre a realidade social, política, econômica e cultural, promoção e defesa da vida das pessoas e dos povos, reconhecimento da exclusão de mulheres, indígenas, afrodescendentes, crianças etc.) e o eixo da comunhão (comunidades eclesiais de base e pequenas comunidades, movimentos eclesiais, comunidade missionária, formação dos membros da Igreja, fortalecimento da catequese de iniciação e da catequese permanente, chamado à conversão pastoral e à renovação das estruturas etc.).

O fato de Aparecida ter se voltado mais para o mistério, embora num primeiro momento possa parecer um refluxo diante dos grandes desafios a se enfrentar na linha da missão (a rejeição profética diante do neoliberalismo massacrante, não mencionado) e da comunhão (a urgente renovação das estruturas eclesiais, apenas mencionada e sempre adiada), poderá ser, se houver uma recepção criativa e efetiva, um fator preponderante de renovação da Igreja no continente e de intervenção transformadora da sociedade. Os santos, em que pese sua diversificação de tendências espirituais, teológicas, pastorais e ideológicas, nunca falharam na vida de comunhão e na ação pastoral e missionária. O Documento de Aparecida trabalha com uma robusta teologia da alegria e da gratidão, termos que nele aparecem 60 e 11 vezes respectivamente, e com uma incipiente teologia da beleza e da glória, termos que aparecem 19 e 6 vezes respectivamente. Num primeiro momento, para mentes acostumadas com o labor da luta e do conflito, com a ação política de libertação e com o engajamento social, essa teologia da alegria e da gratidão, da beleza e da glória, pode aparentar fuga da realidade. Parece estarmos passando muito facilmente da ética para a estética. Mas, como há no documento, uma disposição para retomar da tradição latino-americana de engajamento social pela transformação da realidade, essas teologias, que puxam para a intimidade da experiência cristã, deveriam servir mais como fator de força interior e elã místico do que de fuga. Mas, fica sempre o risco do entusiasmo sem inserção, da euforia sem engajamento, do deixar como está para ver como é que vai ficar.

Basta ainda lembrar que também o Concílio Vaticano II pôs o mistério como fiel da balança entre a comunhão e a missão. O primeiro capítulo de *Lumen Gentium* é um convite a fazer com que a Igreja reflita na terra a comunhão da Trindade no céu. No entanto, os padres conciliares fizeram questão de equilibrar a concepção da Igreja como mistério com a noção da Igreja como Povo de Deus. Com isso, quiseram propor que o mistério da Igreja não deve ser entendido no sentido sobrenaturalista, de descolamento e afastamento das realidades humanas, mas ao contrário deve-se ver o mistério da Igreja em sua inserção na história. Na linha da teologia da encarnação do Verbo, a beleza do mistério está no escândalo de sua inserção nas realidades conflitivas do mundo. Na Igreja, o mistério se faz história, a beleza e a glória se encontram na cruz.



Uma real conversão espiritual dos discípulos, na linha do seguimento de Cristo, da unção do Espírito, do engajamento profético, da santidade martirial e da espiritualidade de comunhão, como propõe Aparecida, certamente produzirá muitos frutos, que levarão a própria Igreja a superar a crise em que se situa e a reformular suas instituições e, sobretudo, fortalecerão o empenho na construção do Reino da vida para todos. De um encontro pessoal com o mistério de Deus, de uma experiência mística com o Evangelho de Cristo, pode-se esperar maior empenho pela comunhão e maior engajamento na missão. Se realmente os discípulos de Cristo se converterem ao mistério escandaloso do Evangelho e à prática do seguimento de seu Mestre, pode-se esperar que a Igreja se torne realmente um povo de comunhão e missão. Comunhão de bens espirituais e materiais, partilha fraterna do poder e do serviço, renovação das estruturas eclesiais, abertura de espaço para a ministerialidade de todos, simplicidade de vida na alegria do encontro com todos, a começar com os mais necessitados. Missão profética de anúncio do Reino e de denúncia do anti-reino, posicionamento transparente diante e contra os ídolos assassinos das pessoas humanas e dos outros seres vivos, criatividade transformadora de estruturas sociais e políticas postas a serviço dos pobres, disposição para assumir a cruz como preço a pagar na promoção e na defesa da vida.

### Conclusão

Servindo-nos do tríplice eixo com o qual se tem analisado a eclesiologia do Concílio Vaticano II, poderíamos dizer que Medellín puxou mais para o eixo da missão, Puebla e Santo Domingo para o eixo da comunhão, Aparecida puxa para o eixo do mistério.

O fato de Aparecida puxar para o eixo do mistério a aproxima de *Lumen Gentium* em seu primeiro capítulo e lhe possibilita ser fator de equilíbrio entre a eclesiologia *ad intra*, da comunhão, e a eclesiologia *ad extra*, da missão. Além disso, responde aos anseios por uma espiritualidade bem fundamentada que vem marcando as últimas décadas da Igreja e da sociedade do continente.

*Endereço do Autor:*

ITESC

Cx. Postal 5041

88040-970 FLORIANÓPOLIS, SC

E-mail: vitorfeller@arquifloripa.org.br



**Resumo:** O artigo analisa a proposta de Aparecida para a paróquia, cujo papel missionário é destacado, mas sem que se enfrentem as dificuldades existentes, e sem que se operacionalizem as mudanças estruturais que o Documento propõe. Adverte que as estruturas pastorais devem ser pensadas como estruturas a serviço do Reino, estando portanto sujeitas às mudanças necessárias. Tendo a impressão de que o discurso de Aparecida é retórico e infra-sistêmico, o autor vê, porém, a possibilidade de pensar as estruturas pastorais além da letra do Documento.

**Abstract:** The Document of Aparecida lays great weight on the service of the missionary commissioned by the parish and the diocese (cf. 168) and points out the difficulties to be reckoned with although none are singled out. Structural changes are to be introduced without demonstrating how the put them into practice. The organizational framework of Pastoral Care practiced in the parish and diocese by missionaries, is to be defined as one of the structural elements at the service of the Kingdom of God. At first sight the explanations provided by the Document of Aparecida seem to be rhetorical and one-sided, but it is to be noted that these pastoral structures stress the ongoing commitment beyond Aparecida.

## Paróquia missionária segundo Aparecida

### Estruturas pastorais para uma missão impossível ou “odres novos para um vinho novo”?

Paulo Suess<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Cf. Mc 2,22. – Apontamentos para a Assembléia Geral de Ameríndia, Panamá, 21 a 24 de julho de 2008.

<sup>2</sup> O autor é Doutor em Teologia Fundamental e missiólogo, autor e organizador de vários livros.